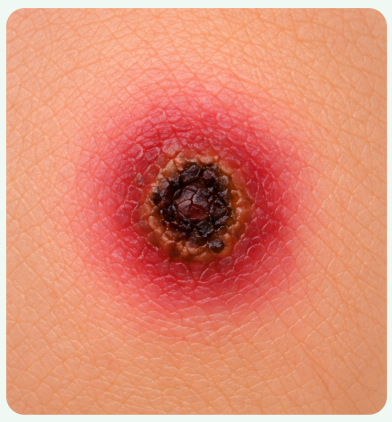
FEBRE MACULOSA E OUTRAS RIQUETSIOSES

COLETA DE *SWAB* E/OU ESCARA DE INOCULAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO MOLECULAR

1 IDENTIFICAR A LESÃO



LESÃO TÍPICA

Pequena úlcera cutânea com halo eritematoso ao redor e crosta escura.

2 REMOVER A PARTE SUPERFICIAL DA CROSTA

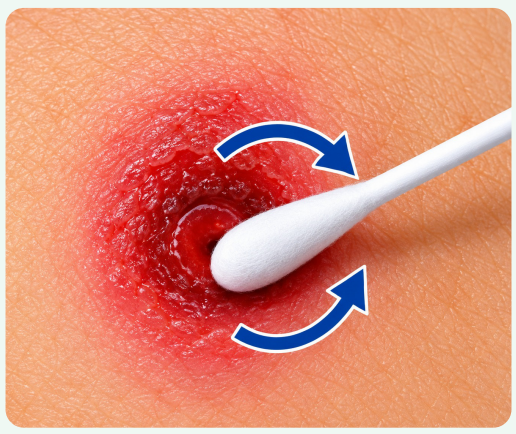


Com auxílio de pinça estéril, remover cuidadosamente a crosta superficial (parte mais seca e escura) para expor a base da úlcera.



Não é necessário remover completamente a crosta se ela estiver firmemente aderida.

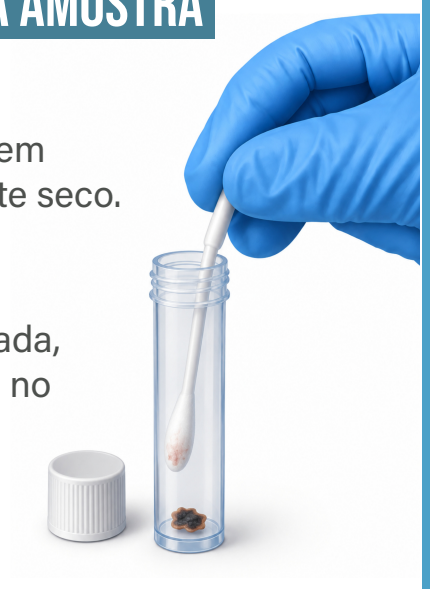
3 COLETAR COM *SWAB* ESTÉRIL SECO



Após a remoção da crosta, utilizar *swab* estéril seco e friccionar vigorosamente toda a área da escara, com movimentos de rotação.

4 ACONDICIONAR A AMOSTRA

- Após a coleta, inserir o swab em recipiente estéril, preferencialmente seco.
- Caso a crosta seja coletada, acondicioná-la também no recipiente estéril.



5 CONSERVAR E ENVIAR AO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA

A amostra deve ser identificada e encaminhada ao laboratório de referência, acompanhada da ficha de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) devidamente preenchida, para análise por biologia molecular. O acondicionamento e a conservação devem seguir as orientações abaixo:



Manter a amostra entre 2°C e 8°C para envio em curto prazo (até 7 dias).



Armazenada por mais de 7 dias, manter a amostra a -20°C ou conforme orientação do laboratório de referência.

Notas:

A coleta de amostras não deve retardar o tratamento, que deve ser iniciado diante da suspeita clínica, sem aguardar confirmação laboratorial.
A coleta de *swab* da escara não substitui a coleta de sangue e soro para Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI).
Um resultado "não detectável" na biologia molecular não exclui febre maculosa ou outras riquetsioses e deve ser interpretado em conjunto com os achados clínicos e epidemiológicos.

Saiba mais sobre a febre maculosa:
https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-maculosa

SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE